



**APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ “SANDRA JATAHY  
PESAVENTO: A HISTORIADORA E SUAS  
INTERLOCUÇÕES”**

**Nádia Maria Weber Santos<sup>1</sup>**  
**Escola Superior de Teologia – EST**  
[nmws@terra.com.br](mailto:nmws@terra.com.br)

**Maria Luiza Martini<sup>2</sup>**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**  
[lmfmartini@yahoo.com.br](mailto:lmfmartini@yahoo.com.br)

**Miriam de Souza Rossini<sup>3</sup>**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**  
[miriam29@terra.com.br](mailto:miriam29@terra.com.br)



[www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br)

Sandra Jatahy Pesavento foi uma mulher de desafios e inovadora. Inovadora no que pensou, no que fez, no que trouxe para o mundo da História neste espaço acadêmico do sul do país. E suas idéias atravessaram as fronteiras gaúchas, inspirando e ganhando interlocutores em vários circuitos acadêmicos nacionais e internacionais.

Em palestra proferida no Museu Júlio de Castilhos, em Porto Alegre, em outubro de 1997 (quando ela mesma organizou a **I Jornada de História Cultural**, trazendo o historiador François Hartog, da École des Hautes Études em Sciences Sociales de Paris), a historiadora lançou a “pedra fundamental” do que seria o mote de sua vida profissional daí em diante: os pressupostos da História Cultural. Ela relacionou sete desafios e três impasses referentes a este novo campo historiográfico. Um destes desafios é a reafirmação da dúvida, enquanto princípio de todo o conhecimento, o que

---

<sup>1</sup> Mestre e Doutora em História (UFRGS). É médica-psiquiatra e faz pesquisa na Escola Superior de Teologia/FAPERGS. Coordenadora do GT de História Cultural-ANPUHS/gestão 2006-2008.

<sup>2</sup> Doutora em História pela UFRGS, professora do Departamento de História e PPG em História da UFRGS.

<sup>3</sup> Doutora em História pela UFRGS, professora da FABICO/UFRGS, coordenadora do GT de História Cultural-ANPUHS/gestão 2008-2010.

abre espaço para a incerteza, o desafio. É a História e suas várias interpretações; a possibilidade de contá-la sem antecipar a conclusão, a História como versão do que se passou, relativizando o contexto científico da mesma. Para Sandra Pesavento, a História Cultural veio firmar-se em uma nova postura epistemológica e em uma nova estratégia metodológica, apontando para um caminho de complexificação da História e refinamento da análise.

E foi também o desafio que moveu a vida desta mulher. Desafio por novas concepções de como contar a História que o mundo já pensava conhecer. Desafio de buscar novos parceiros intelectuais. Desafio de trazer para o mundo acadêmico a transdisciplinaridade, exemplificado no fato de aceitar alunos vindos de outras áreas do saber (medicina, arquitetura, comunicação) e orientar trabalhos de mestrado e doutorado a partir de fontes históricas inusitadas.

Assim como ela, a História Cultural veio ampliar o leque de possibilidades para o historiador: por um lado, as fontes diversificam-se, por outro, as “antigas fontes” foram percebidas a partir de novos olhares (jornais, fontes policiais, judiciárias/processos crime, prontuários médicos, imagens - vídeos e filmes, fotografias, esculturas, literatura, entre tantas outras). E a relação com outras disciplinas (Antropologia, Psicologia, Literatura e até Medicina) tornou-se mais intensa e efetiva.

Por exemplo, no artigo que escreveu no livro comemorativo dos 10 anos de GT de História Cultural no Rio Grande do Sul (**Narrativas, imagens e práticas sociais**, 2008, editora Asterisco), ela demonstra que o mundo da imagem é um território da História Cultural. Revela que

[...] elas são e têm sido sempre um tipo de linguagem, ou seja, são representações dotadas de um sentido, produzidas a partir de uma ação humana intencional. E, nesta medida, as imagens partilham com as outras formas de linguagem a condição de serem simbólicas, ou seja, são portadoras de significados para além do que é mostrado.<sup>4</sup>

Desta forma, os historiadores buscam nas imagens traços visíveis do passado.

O mundo do imaginário descortinou-se em seus trabalhos. Assim como em sua vida. Coerente ao seu modo de pensar, ao acordar de um coma, Sandra imediatamente lembrou-se de imagens de seu inconsciente e não custou muito a relacioná-las a projetos

---

<sup>4</sup> ROSSINI, Miriam de Souza; WEBER, Nádia Maria; PESAVENTO, Sandra Jatahy. (Orgs.) **Narrativas imagens e práticas sociais**: percursos em História Cultural. Porto Alegre: Asterisco, 2008, p. 99.

de vida e a projetos culturais. “Vamos fazer aqueles encontros sobre ‘análise de imagens’!”, disse ela ainda no hospital.

Em breve trecho de seu último livro, **Os sete pecados da capital**<sup>5</sup>, Sandra supera-se em sua capacidade de gerar versões – sempre verossímeis ao fato real acontecido. Representações, imaginário, sensibilidades – motes da História Cultural – tornam-se explícitos na obra desta autora, como água escorrendo de uma fonte natural:

É certo que todas estas personagens femininas são unidas pelo fato de serem mulheres do povo e de estarem envolvidas em um crime, contravenção ou desafio da ordem, mas o que as torna interessantes para nosso estudo é que, apesar da diversidade de suas trajetórias e do *pecado* que as individualiza, há uma linha de constância na representação que as acompanha e repousa no seu poder de persuasão, ação e interferência no processo ou drama que se desenvolve. Elas, mesmo quando são vítimas, figuram como elementos centrais de uma trama.<sup>6</sup>

Autora de uma vasta obra historiográfica (em seu *Curriculum* publicado na Plataforma Lattes do CNPq no Brasil, constam 50 livros publicados, entre individuais e aqueles organizados por ela em parceria com colegas), a professora honrou o que postulou sobre a História Cultural. Desde a fundação do GT de História Cultural/RS em 1997 em Porto Alegre, passando pela organização do GT Nacional de História Cultural (junto com colegas historiadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) em 2000 – grupo o qual coordenou até este ano – Sandra Pesavento organizou eventos de cunhos nacional e internacional, aceitando desafios, agregando pessoas, criando vínculos institucionais, publicando obras em parcerias. Historiadora à frente de seu mundo – mulher e historiadora que fez a diferença!

Fomos convidadas pelos editores da **Fênix** – Revista de História e Estudos Culturais a prestar uma homenagem a ela, evocando sua obra e sua interlocução conosco. Afinal, entre as muitas coisas que Sandra nos ensinou está este legado de organizar publicações e agregar pessoas.

Organizar este dossiê **Sandra Jatahy Pesavento: a historiadora e suas interlocuções**, que será publicado neste número (e nos próximos dois) da revista **Fênix**, dá-nos a ver que perdemos Sandra, mas não seu entusiasmo e prazer com o trabalho.

---

<sup>5</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Os sete pecados da capital**. São Paulo: Hucitec, 2008.

<sup>6</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Os sete pecados da capital**. São Paulo: Hucitec, 2008, p. 18.

Entre os autores há os ex-orientandos de pós-graduação, colegas de GT de História Cultural do RS, colegas do GT Nacional de História Cultural e colegas/parceiros estrangeiros – todos que estabeleceram férteis contatos intelectuais, parcerias e, porque não dizer, laços de carinho e amizade com Sandra.

Assim, é com muita honra que apresentamos agora os primeiros textos deste conjunto. Esperamos que apreciem sua leitura.

